

**FÉ E ORDENAMENTO SOCIAL DO TERRITORIO:
ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

**FAITH AND SOCIAL PLANNING TERRITORY: CONTROL STRATEGIES AND THE
UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD**

Bruno Gomes de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Doutorando em Geografia

gomesaux@gmail.com

RESUMO

Paralelamente às ações do Estado e das empresas o sagrado apresenta-se hodiernamente como agente ativo na organização do social do território controlando áreas, fluxos e delimitando novos campos de atuação do espaço geográfico. Para fins de reprodução de sua territorialidade na sociedade brasileira a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD combina mecanismos (i)materiais como discurso da Teologia da Prosperidade e a utilização de um poderoso aporte técnico midiático, para circular a informação necessária a promoção de suas redes de poder. Trata-se de uma moderna infraestrutura instalada no território que vai de suntuosos templos a estruturas de redes midiáticas, como jornais, radiodifusão e canais de televisão utilizados para a difusão de seus produtos que se materializa em toda estrutura religiosa da igreja e fundamenta o seu marketing de sistema de crenças. Sendo assim, nossa incursão teórica pretende discutir a lógica de reprodução espacial da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, analisando suas principais estratégias no campo empresarial, político e social. Complementando essa análise procuraremos discernir algumas das ações dessa instituição religiosa vinculadas ao uso do território, considerando o impacto geográfico que essas trazem ao ordenamento social em algumas cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Irecê na Bahia.

Palavras-Chave: Igreja Universal do Reino de Deus; Ordenamento; Território

ABSTRACT

In parallel to the actions of the State and enterprises the sacred presents itself in our times as an active agent in the social organization of the territory controlling areas, streams and defining new geographical space fields. For the purpose of reproduction of his territoriality in Brazilian society the Universal Church of the Kingdom of God - UCKG combines mechanisms (i) materials like discourse of teleology Prosperity and the use of a powerful technical contribution media, to circulate the information needed to promote their power networks. It is a modern infrastructure installed in the territory ranging from sumptuous temples to the media network structures such as newspapers, radio and television broadcasting channels used for distribution of its products that materializes across religious church structure and bases its marketing belief system. Thus, our theoretical incursion discusses the spatial logic of reproduction of Universal Church of the Kingdom of God - UCKG, analyzing their main strategies in the business, political and social. Complementing this analysis will seek to discern some of the actions of this religious institution linked to the use of the territory, considering the geographical impact that these bring to the social order in some cities such as Rio de Janeiro, Sao Paulo and Bahia Irecê.

Keywords: Universal Church of the Kingdom of God; Planning; Territory

1 – Introdução

O ordenamento territorial em sua dimensão conceitual expressa um conjunto de forças e atores que dispostos de ações, normas e técnicas, constroem arranjos múltiplos dentro de um processo geral e ininterrupto de acumulação e disparidade social. A dimensão social no ordenamento territorial é de suma importância para entender natureza perversa e contraditória da seletividade técnica dos objetos geográficos. O Poder Público como o principal gestor do ordenamento territorial perde a cada momento histórico essa prerrogativa, pois cada vez mais transfere suas funções à outras instituições e corporações e aproxima-se dos agentes do capital aos quais delegam a responsabilidade de organizar o território segundo a lógica seletiva e excludente.

Ordenamento social do território é realizado por agentes múltiplos e pressupõem a coexistência de forças que ora se complementam e ora se opõem, na medida, em que, os interesses convergem e divergem na tentativa de estabelecer a ordem social do território segundo racionalidades particulares.

O sagrado bem como as denominações religiosas, contribuíram direta e indiretamente para o ordenamento social do território nos Estados-Nação modernos, em grande medida estabelecendo um conjunto de princípios fundamentais para se pensar as regras de organização da sociedade como cidadania, ética, solidariedade, meritocracia, generosidade entre outros. Hoje, as denominações religiosas dispõem de mecanismos geográficos mais difusos e eficazes para promover sua influência no conjunto da sociedade, combinado a utilização de objetos geográficos para disseminar suas práticas territoriais.

A Igreja Universal do Reino de Deus com pouco mais de trinta e sete anos de existência conseguiu ampliar a escala material e simbólica do seu poder em todas as regiões metropolitanas brasileiras. Através de seus centros de comando vem atuando dinamicamente e na elaboração de projetos de desenvolvimento social demarcando seus espaços de influência para fins reprodução de seus territórios. Associado a esses feitos, está a rápida difusão dos templos da IURD e a construção de um império midiático condicionaram o alcance e relevância das suas ações em todo o país.

Desta forma, a hipótese que suscitamos é que a territorialidade do neopentecostalismo da IURD, assim como sua influência nas áreas periféricas das cidades, e o ordenamento social

decorrentes de suas estratégias espaciais nas regiões mais pobres, está intimamente ligada à minimização do ordenamento social promovido pelo Estado, uma vez que, nas áreas de maior precarização no que tange as condições para realização da vida, não são garantidos os direitos básicos como saúde, educação, habitação, segurança e assistência social de maneira satisfatória para essa população.

Diante deste, contexto as práticas territoriais da IURD no cenário nacional, parecem se valer estrategicamente das omissões e/ou ineficiência das ações sociais do Estado, desenvolvendo a criação de serviços religiosos e sociais, concretizados numa rede de templos, no discurso ideológico da teologia da prosperidade, como também na exploração do poder das redes midiáticas para difundir o evangelismo em massa e nas ações assistencialistas.

Desta forma, a investigação aqui desenvolvida tem como principal objeto analisar as principais estratégias da IURD que apontam para a confirmação da hipótese levantada, investigando a natureza da territorialidade da IURD nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Irecê.

As análises ante o fenômeno *iurdiano* são balizadas na perspectiva teórica-metodológica do ordenamento social, conforme os modelos normativos da religião prenunciados por Emile Durkheim (1991); territorialidade humana destacada por Robert David Sack (1986) e a dinâmica territorial dos fixos e fluxos de Milton Santos (1994).

As nossas assertivas preliminares sobre o estudo em pauta é que o *modus operandi* da IURD equipara-se ao das grandes empresas, operando sob a barganha de produtos e serviços, articulando no território parcerias com o Estado para conquistar mercados exclusivos, como para estabelecer seu poder de intervenção social e político. A mercantilização da fé por meio do discurso da prosperidade demonstra que a IURD soube reproduzir sistematicamente as estratégias mercadológicas dentro do campo religioso e assim conferir um sentido novo as práticas de recrutamento do sagrado na atualidade.

2 – Da secularização ao retorno do sagrado no espaço

O processo de secularização da sociedade que ganhou força nos séculos XVIII e XIX com a consolidação de governos laicos influenciou de forma significativa para a diminuição dos imperativos religiosos na esfera social e política dos Estados-nacionais na Europa e América Latina. O cristianismo no século XX redefine suas estratégias de recrutamento, pois sentiu-se enfraquecer com os efeitos causados pela perda gradativa de sua autoridade normativa nas políticas governamentais dos países e na adesão novos adeptos. O catolicismo, por exemplo, no entremeio das décadas de 1970 e 1990, especificamente na América Latina onde predomina enquanto religião hegemônica vem apresentando fortes sinais estagnação no número de novos membros como de vocações, o que denota o esgotamento de suas estratégias evangelísticas frente o advento de uma sociedade culturalmente diversificada e globalizada que abriu o século XXI.

Os símbolos e monumentos como capelas, oratórios, igrejas e esculturas do cristianismo foram durante séculos os mais destacados e respeitados objetos do espaço geográfico, pois se faziam fortemente presentes no cotidiano das primeiras vilas e cidade brasileiras, reconhecida como *Cidade de Deus*, hoje ela existe como a “rugosidade do sagrado” entre uma arquitetura moderna e predominantemente dessacralizada da *Cidade dos homens*. De fato, foram os novos processos que ocorreram no espaço geográfico, entre eles, o liberalismo, a industrialização tardia nos países subdesenvolvidos e a urbanização acelerada, o aumento demográfico, desigualdades sociais e a especulação do solo urbano enquanto valor de troca constituem fenômenos que concorrem profundamente para o desenvolvimento de representações e práticas sociais seculares,

“A Cidade de Deus apresenta-se como uma sociedade e lugares urbanos que preconizam a experiência religiosa cotidiana, espaços que sofrem a influência e que influenciam, numa relação dialética, a sacralização de tipo cristão que esteve profundamente presente no centro urbano do Brasil [...] a cidade dos homens se define por oposição à Cidade de Deus: constitui um tipo de sociedade e de vida urbana marcada por valores sociais e econômicos do mundo contemporâneo, geralmente pelo individualismo, pela competitividade, por relações sociais e econômicas típicas da sociedade capitalista, assim como por uma visão científica de mundo”. (TEXEIRA, 2009, p.29)

O planejamento das formas espaciais urbanas privilegiou um modelo de cidade diferente da que se idealizava pelos agentes do sagrado, estabelecendo assim a oposição entre a Cidade de Deus e a Cidade dos Homens, dinâmica essa, observada na ocupação racionalizada do espaço que foi se impondo com a expansão da urbanização e a fundação das metrópoles, criando aglomerados social e culturalmente diversos, misturando a cidade de “Deus com a cidade dos Homens”.

Contudo, a secularização não conseguiu eliminar completamente as formas do sagrado no espaço, ao contrário disso, favoreceu para sua (re)formulação em novas bases seguindo as tendências de mercantilização da religiosidade. O fenômeno religioso no mundo vem passando por mudanças significativas no que tange a adoção de novos métodos de institucionalização e crescimento espacial, realidade está possível de ser constatada na multiplicidade de denominações religiosas que desenvolvem continuamente novas estratégias de controle e reprodução de suas práticas no espaço.

O retorno do sagrado no século XXI traz consigo estratégias fortemente assentadas numa relação dualística entre “fé e materialidade”, isto é, para se fazer reconhecer o sagrado se reveste muito mais de concretude do que de espiritualidade, sendo sofisticação e o arranjo espacial de seus centros de poder condição fundamental para eficiência no recrutamento de fieis nos dias de hoje. A intermediação da fé por meio da materialidade não é algo novo, Marx (2009) ao tratar sobre a concepção materialista da história, reconhece que a produção das ideias, das representações, da consciência está em princípio diretamente entrelaçada com a atividade material, o que ele denominou de intercâmbio material dos homens.

O intercâmbio material segundo Marx (2009, p.33) “não tem história, não tem desenvolvimento, são os homens que desenvolvem sua produção material e o seu intercâmbio material que, ao mudarem essa sua realidade mudam também seu pensamento e os produtos do seu pensamento”. A ideia de intercâmbio material de Marx aplica-se aos objetos geográficos como templos, congregações, capelas e pontos de pregação construídos pelos agentes da religião para intermediar a fé e servir de espetacularização do sagrado.

O fenômeno religioso evangélico, conhecido como pentecostalismo, tornou-se o mais emblemático exemplo de como o sagrado hodierno se renova mediante a construção de estrutura espacial forjada para dar suporte ao discurso religioso e assim estimular a fé dos

fiéis, dando assim eficiência as estratégias de controle e reprodução de suas práticas no espaço. Na década de 1990, já era possível notar a hegemonia pentecostal no cenário religioso brasileiro. Em 1996, “o número de pentecostais já somavam entre 15 e 20 milhões, ou seja, 10% a 15% da população brasileira, enquanto que as igrejas históricas contavam com cerca de 2% da população”. (CESAR, 1999, p. 23)

O crescimento pentecostal mais evidente no Brasil foi constatado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no recenseamento de filiação religiosa de 2000. O censo revelou um contingente de 17,4 milhões de pentecostais praticantes, número esse que colocou o Brasil no patamar de maior país protestante da América Latina, seguindo fortemente as diretrizes teológicas e ideológica do protestantismo Norte Americano.

As igrejas pentecostais têm se sobressaído atualmente no contexto religioso nacional e internacional em razão do amplo processo de apropriação de territórios hegemonicamente dominados pelo catolicismo, quanto pela disseminação de seu sistema de crença nas periferias urbanas desde fins do século XX. O pentecostalismo é um fenômeno religioso essencialmente territorialista tendo em vista suas estratégias de representação, difusão e delimitação espacial, e capacidade de gerenciar maciçamente um conteúdo humano e técnico mediante a racionalização de suas práticas e articulações no espaço geográfico.

O pentecostalismo ao longo de sua consolidação enquanto movimento de igrejas evangélicas, tem posto em questionamento a ideia de rompimento total das formas atuais do espaço com o sagrado pregado pelos teóricos da secularização do espaço. O escopo de nossa análise tem como incitação teórica o questionamento sobre o discurso da secularização do espaço, sendo esse um dos principais estandartes levantados entre os estudiosos que se dedicam em analisar a dessacralização do uso, da forma e função do espaço. O discurso da secularização advoga a tese de que, se tratando do domínio e influência dos agentes no espaço, esse processo foi intensificado historicamente pela implantação da indústria, e segue desde então, orientada pelo Estado (*nível político*) e pelo capital (*nível econômico*), que direcionam hegemonicamente os padrões dessa produção, bem como o consumo e a cultura de massas, pregando assim, a superação e a ruptura do entendimento da produção social do espaço mediante as representações (i)materiais do sagrado.

A Igreja Universal do Reino de Deus - IURD fundada em 9 de julho de 1977, no Rio de Janeiro, pelo Bispo Edir Macedo Bezerra, tem provocado alguns questionamentos direcionados à teoria da secularização do espaço, que ao nosso ver, não conseguem dar conta da realidade que se apresenta, pois o pentecostalismo promove o que chamaríamos de retorno ou (re)territorialização do sagrado, onde o que se observa não é o encerramento, mas ao contrário disso, o retorno do sagrado ou a (re)ivenção de seus mecanismos de intervenção social e espacial na contemporaneidade.

Ao analisar o fenômeno religioso Raffestin (1993) reconhece que as expressões espaciais do sagrado apresentam algumas condições fundamentais para que elas estejam em permanente renovação. Inicialmente observa que a interface do sagrado com o profano apresenta-se como um elemento positivo para que o sagrado exista e obtenha reconhecimento,

[...] existem dois mundos complementares [...] esses dois mundos, o sagrado e o profano, só se definem um pelo outro, eles se excluem e se supõem”. Um segundo fator que garante a constante renovação do sagrado reside na eficiência dos instrumentos de comunicação, segundo eles são entendidos como “uma propriedade estável ou efêmera que pertence a certas coisas (os instrumentos do culto), a certos seres (rei, o padre), a certos espaços (o templo, a igreja, o altar), a certos tempos (o domingo, o dia de Páscoa, de Natal, etc). (RAFFESTIN, 1993, p.120)

O espaço por sua vez, é o condicionante, pois oferece possibilidades diversas para a produção e circulação dos instrumentos de comunicação do sagrado. O território do Estado-Nação brasileiro se tornou o centro de irradiação do neopentecostalismo da IURD para outros países, com isso, o contexto socioespacial, nacional nas últimas décadas do século passado, pode revelar o porquê do sucesso dos modelos e estratégias de apropriação territorial da igreja,

[...] basta atentar, no decorrer desse período, para: a agudização das crises sociais e econômicas brasileira; o elevado aumento do desemprego; o recrudescimento da violência e da criminalidade; a “destraditionalização” e modernização sociocultural, a vigência de plena liberdade religiosa e de um mercado religioso pluralista; a baixa regulação da religião; o enfraquecimento religioso, a secularização e o declínio numérico da Igreja Católica; a larga e contínua expansão pentecostal (MARIANO, 2003, p.53).

Dessa forma, verifica-se nesse processo, a adoção de novas estratégias pela IURD no sentido de produzir sua territorialização, utilizando não somente a infraestrutura instalada no espaço, como estruturas das redes midiáticas, jornais, radiodifusão e canais de televisão, centros

urbanos com logística comercial e de transportes para a difusão do produto “discurso da prosperidade”, mas também as mazelas sociais das grandes cidades, ambiente onde se materializa toda a estrutura religiosa da igreja e fundamenta o marketing de sistema de crenças mediante pregação da teologia das prosperidade.

A IURD enquanto seguimento religioso neopentecostal lança mão dos sistemas técnicos, científicos e informacionais como internet, mídia televisiva, agências de comunicação, templos entre outros, para estruturar seus territórios no recrutamento de novos seguidores e para dar suporte às atividades financeiras e religiosas. Isso indica uma (re)invenção de suas práticas territorializantes aos moldes declaradamente capitalista,

a liderança dessa igreja adota um, modelo empresarial, na gestão da organização eclesiástica e presta serviços religiosos mediante ao pagamento, resultando na fetichização do dinheiro e na mercantilização do sagrado”(MARIANO, 2003, p.239).

Em suma, a produção dos territórios da IURD responde às condições sociais e técnicas presentes em dado momento histórico. Outra característica da reinvenção do sagrado é que sua extensão apresenta dois níveis de complexidade: um funcional e outro estrutural. O aspecto funcional do sagrado no espaço está ligado às diversas possibilidades de usos a partir de suas funções elementares; o aspecto estrutural corresponde à variedade de peças reunidas num só conjunto.

3 - O sagrado no ordenamento social do território: o caso da igreja universal do Reino de Deus

O ordenamento enquanto mecanismo de dominação ideológica do capital e do Estado no território, não consegue exercer total domínio no processo de organização do espaço geográfico. A dinâmica dos fluxos de natureza, escala e intensidade diversas, que constantemente (re)estruturam o território pressupõem a ação de atores diversos no ordenamento, no sentido de corroborar com o modelo das grandes corporações ou produzindo novas contra racionalidades. Camargo (2009, p.42) reconhece que a força dos fluxos sobre o local “cada inserção de novos fluxos nas matérias ou não em um determinado lugar representa uma remexida em sua estrutura, seja cultural ou não, e, assim, redinamizam-se o local”. Segundo o autor, os fluxos são variáveis que se dispõem no espaço desorganizando as antigas ordens, recompondo novos posicionamentos de seus elementos.

Aliada ao processo de organização do espaço está à religião, como agente dinâmico do ordenamento territorial. Para situarmos o lugar do sagrado no ordenamento do território, temos que observar sua atuação na organização do espaço social. Durkheim (1991) permite-nos entender o funcionamento da sociedade a partir da religião, na medida em que ela expressa um modelo normativo que contribui diretamente para o ordenamento social, fazendo com que os membros de uma comunidade moral unam em torno de um sistema de crenças e, desta forma, assimilem as regras e normas coletivas. Assim, a religião atua como elemento de coesão social, fundamental para o planejamento do uso e apropriação do espaço, e servindo ao controle coercitivo do Estado, uma vez que para desenvolver suas ações, os agentes religiosos necessitam estar em comum acordo com as diretrizes constitucionais e para que tem suas ações legitimadas sobre o território. As regras, por sua vez, se consolidam fora dos indivíduos e são transmitidas às gerações, onde o espaço intervém pelas possibilidades e limitações que oferece a toda e qualquer relação social instituída por meio de normas e sistemas sêmicos.

Pensando a função da religião na sociedade, Weber (2001) situa a vocação capitalista ao estilo de vida dos protestantes na Europa do século XVIII e XIX, traduzida em princípios, metodicidade do trabalho, regras ascéticas e símbolos no sentido de produzir uma postura social e conformativa em favor do processo de acumulação das nações, sendo uma justificação moral às formas de exploração do capital. Historicamente as religiões hegemônicas ocidentais, principalmente o protestantismo, vem participando material e ideologicamente para à consolidação da racionalidade capitalista na sociedade, que contribuindo para fortalecer as ações territorialistas do capital, se transformando ao longo da história num indispensável instrumento de apoio ao planejamento-gestão dos agentes capitalistas.

Sendo assim, a transmissão de códigos e normas acontece necessariamente no espaço, e através dos quais, as relações sócio-religiosas se concretizam e definem os contextos da vida social, que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e de dominar o espaço, e que, por conseguinte, viabilizam o ordenamento social do território.

3.1 Territorialidade urbana da Igreja Universal do Reino de Deus

A IURD mantém sob seu controle áreas, pessoas e fluxos, como também fixam novos pontos de atuação. Isso implica dizer que, é no movimento de territorialização que a religião participa e influencia na produção do espaço, promovendo novas lógicas territoriais, modificando a funcionabilidade de determinadas áreas e objetos técnicos, conseqüentemente, coexistindo com as práticas espaciais territorializantes das instâncias políticas e econômicas e promovendo, assim, a fragmentação das tessituras do poder.

Na concepção de Gil Filho (2003, p. 96), “a territorialidade religiosa seria a percepção das limitações imperativas do controle de determinados espaços por parte de uma instituição religiosa”. A territorialidade nos estudos geográficos vem contribuir na compreensão das intenções, meios e formas utilizadas para a formação e gestão de um sistema religioso.

A territorialidade proposta por Sack (1986, p.1) “[...] é melhor entendida como uma estratégia espacial para afetar, influenciar ou controlar fontes e pessoas, controlando área [...]”. O autor nos direciona ao discernimento apropriado para indagarmos as relações de poder que definem tais ações estratégicas. Deste modo, torna-se importante compreender o fenômeno religioso neste contexto, isto é, interpretar a poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas sobre o território que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus.

Reconhecemos assim, a territorialidade da Igreja Universal do Reino de Deus operando em torno de realidades de naturezas opostas, no entanto, é neste contexto social que a eficácia de sua reprodução territorial se faz presente. A territorialidade da IURD se manifesta no espaço, tendo sua reprodução territorial intermediada por sistemas técnicos, códigos e normas produzindo uma representação específica do espaço sacro, que visa atender a superação das adversidades da vida em sociedade (pobreza, habitação, emprego, criminalidade etc). A ação desta igreja se faz condicionada à racionalidade capitalista, uma vez que, a fé torna-se mercantilizada e, portanto, objeto de uma nítida exploração nos contextos territoriais onde impera a precariedade dos serviços públicos e assistência social. Assim, desenvolve-se um território concreto, revelando-se numa rede de igrejas que se reproduz mediante a exploração propositada das desigualdades socioespaciais, ou seja, o sistema territorial da IURD estrategicamente se vale das armações precárias dos espaços citadinos para reproduzir uma

dominação mercantilista do sagrado, na capitalização potencial de recursos barganhando na fé no princípio da teologia da prosperidade.

A teologia da IURD que privilegia o discurso da prosperidade financeira, e tem sido um instrumento essencial para a influência e proselitismo das massas, principalmente em torno da população de bairros periféricos das cidades. São nessas realidades citadinas que seus sistemas de crenças ganham mais adeptos, e onde sua dinâmica territorial e simbólica se projeta com mais ênfase na construção de templos, compondo a paisagem dessacralizada do lugar.

Podemos associar a teologia da prosperidade ao capital constante apresentado Raffestin (1993) sob o qual, afirma o autor, está fundamentado todo trabalho religioso. O capital constante responde pela produção e circulação de mensagens, e representa a comunicação do sagrado. Aliado a este, está o capital variável representado pela comunidade religiosa. A circulação (transferência de seres e bens) e a comunicação (transferência da informação) se complementam e sem os quais torna-se impossível a gestão e o controle da difusão de áreas de controle, a dinâmica espacial do poder sugere duas faces de mobilidade, “[...] os homens ou os bens que circulam são portadores de uma informação e, assim, “comunicam” alguma coisa, da mesma forma, a informação comunicada é, ao mesmo tempo, um bem que circula” (RAFFESTIN, 1993, p.200)

A teologia da prosperidade como capital constante é posto em circulação pela IURD, e os fiéis, o capital variável forma o objeto sob o qual se exercerá o poder. Juntos, compõem a base dá sustentação da expansão das redes de igrejas na maioria das capitais brasileiras. Portanto, e interpretar a distribuição geográfica da IURD a partir desses dois fatores, auxilia na compreensão da gestão do espaço apropriado, isto é, dos dispositivos normativos de gestão que explicam o controle e regulação ideológica dos fiéis e, por conseguinte, seus territórios.

Quando reconhecemos a influência e o controle que a IURD promove no espaço dos grandes centros urbanos, gerando novos fluxos, erguendo nos pontos de atuação e (re)qualificando novas áreas, admitimos que ao lado dos agentes econômicos e políticos também exerce o uso do território estabelecendo suas técnicas, regulamentos e atuações. Conforme Santos (2001) a categoria território usado traz consigo a noção da presença das ações humanas através de instituições, empresas e grupos sociais, ou seja, é “território feito e se fazendo com técnicas,

normas e ações o território usado é constituído de “objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 1994, p.16).

A facilidade com que novas igrejas são construídas pressupõe que, a cada momento, uma nova área de atuação pentecostal é delimitada. Cabe, assim, indagar-se, diante dessa mobilidade espacial, quais dispositivos institucionais e técnicos determinam a manutenção dessa organização territorial. A dinâmica de produção e (re)produção de territórios da IURD à nível internacional frente ao poder dos Estados nacionais, demanda o entendimento sobre papel e as ações de determinados agentes diante das dinâmicas globais. A globalização e seus aportes técnicos de viabilização possibilitam a ampliação e instrumentalização de estratégias fora das fronteiras nacionais acirrando com isso a disputa territorial de instituições e corporações não-governamentais. O sistema da mídia e das comunicações e, sobretudo, a “revolução da informação” produziram mudanças significativas na organização do consumo e da produção, bem como na definição de desejos e necessidades.

Observa-se que, a exemplo de instituições, empresas e outras organizações capitalistas que internacionalizam seus produtos e serviços, a IURD encontrou nos artifícios da globalização, e mais notadamente nos processos de transnacionalização cultural, uma forma para promover maior poder e influência em outros territórios nacionais. A inserção da religião na lógica da globalização e, conseqüentemente, numa prática internacionalizante, sugere a vinculação à racionalidade do capital, uma vez que a internacionalização não se dá independente do domínio do capital, porquanto é um processo inerente a este, pois “a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2004, p.12).

Na assertiva de Harvey (2004), a globalização manifesta-se como uma profunda (re)organização geográfica do capitalismo, isso nos leva a entender que todo e qualquer projeto que ambicione a internacionalização de suas ações, mesmo que não intencione a acumulação do capital, o faz sob a égide dos mecanismos que engendram a circulação de produtos, informações, marketing entre outros. A IURD enquanto seguimento religioso neopentecostal faz uso dos aportes técnicos, como sua rede midiática, agências de marketing e templos entre outros, para estruturar seus territórios e tornar mais eficiente o recrutamento de novos seguidores. Para isso, IURD confere um novo sentido as práticas de

territorializantes do sagrado no espaço urbano, produzindo uma rede de serviços que são oferecidos em todos os seus templos espalhados pelo Brasil e mundo. Os serviços visam dá suporte de ordem espiritual à empresários, pessoas com problemas de saúde, emocionais, psicológicos, problemas conjugais, o que demanda uma estrutura espacial bastante sofisticada para essas finalidades.

4 - Dinâmica Territorial da IURD sob o olhar dos fixos e fluxos

A produção de territórios responde a condições sociais e técnicas presentes em dado momento histórico. Outra característica do território produzido é que sua extensão apresenta dois níveis de complexidade: um funcional e outro estrutural. O aspecto funcional do espaço está ligado às diversas possibilidades de usos a partir de suas funções elementares; o aspecto estrutural corresponde à variedade de peças reunidas num só conjunto.

A constituição do meio técnico-científico-informacional dá-se num conjunto de fixo e fluxos. Os elementos fixos (objetos técnicos) do espaço são produtos artificiais cada vez mais fixados ao solo, e que, por sua vez, condicionam as ações sobre o espaço que resulta nos fluxos (ações) que atravessam ou se instala nos fixos. A dinâmica dos fixos e fluxos revela-se um olhar teórico e metodológico propício ao desvendamento da lógica da produção do espaço geográfico pelos agentes da religião neste início de século.

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (SANTOS, 1994, p.38).

Desta forma, verifica-se que, a priori, a intervenção da IURD no território dá-se pela (re)invenção da territorialização neopentecostal, que combina fixos e fluxos como mercantilização da fé utilização aparato técnico como redes midiáticas que viabilizam a informação (Rádio, TVs e Jornais), apropriação de espaços citadinos centrais, fixação de templos. Desta forma, torna-se evidente a constatação de que suas estratégias são eminentemente espaciais, condicionadas por fatores como localização, delimitação de áreas de atuação, ampliação de escalas de poder e controle ideológico de pessoas. Com isso, torna-

se pertinente a dimensão geográfica de seu crescimento a nível internacional, como também o destaque para o conjunto de questões que envolvem a relação “espaço e poder”.

Para circular seu capital constante no Brasil a IURD investiu estrategicamente numa gigantesca estrutura tecnológica de telecomunicação. A gestão dos empreendimentos adquiridos durante as décadas de 1980 e 1990, com o capital religioso arrecadado pelo bispo Edir Macêdo, serão dirigidos através de duas grandes organizações encabeçadas por ele. Uma de natureza religiosa como a Igreja Universal do Reino de Deus e outra empresarial como no caso da Central Record de Comunicação.

Na década de 1980 o Bispo Edir Macêdo, na direção da IURD dá início à compra e expansão através de uma grande cadeia de rádio que possui 78 emissoras de AM e FM, a Rede Aleluia. Sua estrutura de radiodifusão está presente em todas as regiões metropolitanas do país cobrindo mais de 75% do território brasileiro, e transmite durante 24h uma programação diversificada, com músicas religiosas, dicas de saúde e principalmente mensagens evangelísticas que propagandeam seus serviços religiosos desenvolvidos nos templos centrais. A dimensão espacial da Rede Aleluia a torna a maior da América Latina isso reflete apenas uma parcela do poder de difusão informacional que IURD exerce no território.

Em 1989 a IURD dá um salto ainda maior com a aquisição da Rede Record de Rádio e TV por 45 milhões de dólares. A empresa foi comprada em nome do bispo Edir Macêdo e com uma dívida de 300 milhões. Anos mais tarde a liderança da IURD quita a dívida e consegue prodigiosamente consolidar a Central Record de Comunicação – CRC, tornando-a o quarto conglomerado de mídia do Brasil com outros empreendimentos associados, entre eles, a Record News, Rede Família, Record Internacional, e as Rádio Record, Rádio Guaíba, Radio Sociedade e Rádio Record Europa. A programação evangelística na Rede Record é transmitida no início e no final da programação diária e tem como principal clientela os fiéis da IURD.

Na mídia impressa à IURD fundou vários periódicos com circulação em todas as capitais do país, como a Folha Universal e as Revistas Plenitude, Obreiro de Fé e Mão Amiga. Essas circulares de notícias travem um conteúdo essencialmente religioso com matérias que visam dá força ao discurso de curas e milagres da igreja e da teologia da prosperidade.

A Central Record de Comunicação explora vários mercados empresariais desde a década de 1990. Sua indústria fonográfica foi um de seus grandes empreendimentos, fundada em 1991 a Record Produções e Gravações com sede no Rio de Janeiro lançou os selos Line Record (1992) e New Music (2005). A Line Records atuou por mais de dez anos com o selo Line Records, lançando uma série de artistas do gênero gospel e gerando, durante seu período de existência, um mercado fonográfico milionário, no entanto a Line Records teve suas atividades encerradas em 2012. A New Music por sua vez, continua produzindo artistas do meio secular e é uma das concorrentes da Som Livre, gravadora pertencente as Organizações Globo sua principal rival no setor televisivo.

No ramo do entretenimento compra um complexo de estúdios de filmagens e funda em 2005 a Central Record Produção – CRP, voltada para produções e execuções de projetos artísticos para teledramaturgia da Rede Record, sendo hoje o segundo maior estrutura do setor atrás apenas do Projac (Rede Globo). A estrutura da CRP conta com uma área de 200 mil m², cidades cenográficas e dez estúdios para produção de conteúdo audiovisual.

Visando aprimorar sua programação televisiva o grupo de Edir Macêdo cria uma empresa direcionada para o entretenimento e licenciamento a Record Entretenimento. A empresa especialista na criação de projetos artísticos para filmes, teatros, novas mídias e licenciamento de marcas atua em parceria com a Record Produções e Gravações no desenvolvimento e comercialização de trilhas sonoras e filmes e novelas da Rede Record como também de documentários da IURD. Por meio da Record Entretenimento a IURD realiza produções artísticas como séries e documentários bíblicos transmitidos em rede nacional pela TV Record.

Outro empreendimento de peso feito pelo bispo Edir Macêdo foi aquisição de 40% das ações do Banco Renner especializado em financiamento de veículo e crédito consignado. A operação de compra via grupo Central Record de Comunicação foi finalizado em 2013 sendo considerado um investimento de capital estrangeiro, pelo fato de Edir Macêdo ter residência fora do país.

No setor de turismo e viagens a Central Record Produção possui à Record Trips que tem parceria com a CVC maior operadora de turismo da América Latina oferece pacotes de viagens no circuito turístico nacional e internacional para uma rede de clientes em potencial

formado pelos próprios membros da IURD. Para promover suas ações sociais o grupo de Edir Macêdo fundou em 2005 o Instituto Ressoar (Instituto Record de Responsabilidade Social) de natureza filantrópica que tem como função o combate as disparidades sociais e econômicas, por meio de projetos que preveem doações de recursos físicos e financeiros no Brasil em países onde a IURD atua como Moçambique e África do Sul.

Todo esse aporte técnico de instituições financeiras e midiáticas em grande parte fruto dos dividendos colhidos por Edir Macedo nas campanhas feita pela IURD na mídia e em sua rede de templos, não só produziu um império empresarial, mas também político, campo onde a Universal atua desde 1986 e exerce um importante papel na articulação e apoio aos partidos de interesse.

É irrefutável a visibilidade que IURD foi ganhando no cenário político mediante a construção de uma significativa infraestrutura midiática no território nacional como também pela abrangência e difusão espacial de seus templos nas capitais e regiões metropolitanas do país. No início da década de 1990 já estava evidente o poder de influência que a igreja já exercia na sociedade brasileira, sendo esse um trunfo a ser mais bem explorado no campo pelos líderes da universal.

5 - A IURD e o ordenamento social do território: política, filantropia e assistencialismo

Proposições conceituais de ordenamento territorial na contemporaneidade reafirma a sociedade como produto e produtor da organização do espaço geográfico, no entanto uma abordagem mais radical reconhece que essa produção se dá segundo as necessidades e ações antagônicas que se cruzam num campo de forças opostas onde uma privilegia o processo de acumulação espacial do capital em numa lógica globalizada enquanto que outra enaltece a descentralização espacial das condições (i)materiais ideais para realização da vida no lugar. Numa tentativa transcender a ideia de ordenamento territorial para além da ordenação dos objetos geográficos e dos recursos disponíveis a Carta Europeia de Ordenação do Território traz a definição de ordenamento territorial como “expressão espacial das políticas econômicas, social, cultural e ecológica de toda sociedade” (SOARES, 2009, p.68)

Numa posição mais integradora do espaço geográfico Santos (2006) observa que a construção da ordem territorial se dá pelas normas, instrumentos de regulação e controle de todos os atores que agem sobre o território e num movimento. O território como condição para a ação

não precede à racionalidade dessas ações, como bem ressaltou “o território usado é uma norma, pois é um princípio ou um molde para a ação presente, a qual, dotada de poder desigual para transformar o que existe ou para concretizar o possível, exercita novos usos, isto é, cria mais objetos e normas”. (SANTOS, 2001, p.103)

Os grupos religiosos notadamente os neopentecostais tem se sobressaído como agentes de ordenamento territorial devido metodologia de crescimento, construção de infraestrutura, apropriação (re)significação simbólica do espaço e intervenção social. Não se satisfaz mais, como acontecia em suas formas anteriores, com um proselitismo discreto, à margem, e com um apelo aos crentes para a obtenção de uma pureza maior, estes são caracterizadas pela adoção da Teologia da Prosperidade, que de forma sucinta, sustenta a ideia de que o cristão salvo tem o direito a uma vida plena de realizações de ordem social e financeira. Mediante o aperfeiçoamento dos ensinamentos bíblicos que tratam sobre prosperidade financeira, os arautos da teologia da prosperidade formaram um império empresarial, questionado pelo ministério público, por políticos, pela mídia e até por outros segmentos evangélicos, quanto aos métodos de crescimento adotados

A grande ala do neopentecostalismo no Brasil é a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, dado ao seu incrível desenvolvimento institucional²⁰ nas décadas de 1970, 1980 e 1990, chegando em 2000 com um crescimento anual de 25,7%²¹, e uma forte influência na política e mídia do país. Os caminhos adotados para potencializar a distribuição, circulação dos serviços religiosos da universal combinam ações que vão desde a reprodução de templos em localidades estratégicas à utilização de sua megaestrutura midiática para desenvolver projetos de impacto social e conseguir visibilidade e apoio da população e das classes políticas.

A IURD manifestou sua força política de modo mais emblemático em 2002 primeiramente nas alianças feitas com o Partido dos Trabalhadores – (PT) e o Partido Liberal (PL), segundo na vitória do pleito eleitoral com a eleição do Bispo Marcelo Crivela para Senador do Rio de Janeiro, com mais de 3 milhões de votos, vencendo os principais fortes candidatos como Arthur da Távola e o pastor Manoel Alencar, da Assembleia de Deus e terceiro a IURD através do Bispo Carlos Rodrigues que liderou o bloco Evangélico Pró-Lula, para colher o apoio da massa evangélica ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva. A partir de então o poder institucional da IURD empreendeu no campo político um amplo investimento como nenhuma

outra denominação evangélica nesse período. Para compreender melhor o sucesso das campanhas eleitorais perpetradas pela universal poderíamos destacar alguns fatores que,

[...] relaciona-se fundamentalmente ao seu carisma institucional, associado ao uso extensivo e intensivo da mídia e de um discurso que traz para o campo político importantes elementos simbólicos do campo religioso; sucesso político da Universal repercute tanto no campo religioso – produzindo um efeito mimético em outras igrejas e religiões que procuram, como ela também expressar seu capital político, provocando um interesse de alianças por parte dos partidos políticos (ORO, 2003, p.283).

O alinhamento da IURD aos partidos de esquerda revela claramente o apoio à uma política mais progressista e identificados com causas sociais. A Universal adota um modelo corporativo para lançar oficialmente seus pastores à candidatura. Uma vez apoiados pela igreja, beneficiam-se dos cultos, das reuniões massivas e da estrutura midiática de (Rádio, Tv e Jornal) para promover seus marketings eleitorais. Sobre a encolha dos candidatos Oro (2003) afirma que esta é uma prerrogativa de dirigentes locais e nacionais da igreja, que de posse de dados como número de fiéis e membros da igreja em cada município e estado, conseguem deliberar quais e quantos candidatos serão apoiados em cada região do país.

A aproximação da IURD com as ações do Estado sobre território reside no campo social mediante a cultura da filantropia e o assistencialismo religioso. Para isso, a universal pensou seu projeto filantrópico visando a promoção de seu nome ao lado de fortes instituições filantrópicas como a Igreja Católica. A política de colaboração mútua da igreja com o Estado via projetos e programas sociais, garantiu um enorme campo de intervenção em áreas carentes e com baixos índices de desenvolvimento humano.

O investimento da universal em ações humanitárias está diretamente ligado as suas estratégias territorialistas no campo político brasileiro, uma vez que, a combinação entre projetos sociais e divulgação sistemática das suas ações em sua rede midiática, reponde em grande parte por projeção política e social. A universal cria em 1998 um centro de gestão de suas atividades sociais a Associação Beneficente Cristã – ABC, que passa a coordenar seus projetos assistencialistas a nível nacional. Para ampliar seu espaço no assistencialismo no estado do Rio de Janeiro a universal apoia o governador Marcelo Alencar nas eleições de 1994, o qual viabilizou a parceria da ABC com a Fundação Leão XIII, abrindo assim a chance para que seus pastores coordenassem atividades da instituição que tinha a sua disposição assistentes

sociais e médicos em suas noventa unidades distribuídas em todo o estado. A Fundação Leão XIII é a principal instituição social que atua junto as comunidades carentes nas Favelas do Rio de Janeiro, espaço onde a universal desenvolve forte proselitismo religioso.

A ABV desde então passou a pensar suas atividades de intervenção social seguindo as tendências e diretrizes de vários setores da sociedade civil e brasileira, o que decisivamente fez a IURD investir na articulação de projetos com o foco principal no combate a fome, sendo esse o grande eixo norteador dos projetos sociais na década de 1990. Poderíamos citar o Partido dos trabalhadores – PT que propôs ao governo de Itamar Franco um grande um Programa de Segurança Alimentar, que sugeria estratégias de combate à miséria direcionado por órgão ministerial fundando assim o Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Outro sinal de que a IURD deveria focar em projetos de combate com a fome foram algumas iniciativas de órgãos públicos com base em dados estatísticos,

[...] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada divulgou o Mapa da Fome no Brasil revelando a existência de 32 milhões de pessoas vivendo como indigentes. Com base nesses dados foi traçado um Plano de Combate à Fome e à Miséria (abril de 1993), sistematizando uma série de possíveis ações governamentais para reverter o quadro crítico do País. Na esfera da sociedade civil, uma importante organização não-governamental dirigida pelo sociólogo Herbert de Souza – o Ibase – lançou o Movimento Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, estimulando a ação espontânea na produção de práticas de combate a pobreza e a livre iniciativa de indivíduos entidades para erradicação da fome. (ORO, 2003, p.309)

Com base nessas tendências a IURD divulga em 1994 seu novo projeto Brasil 2000 – futuro sem fome. Esse projeto que mobilizou fiéis da igreja e de outras denominações religiosas em todo o país, com a arrecadação de alimentos em várias capitais. Uma dessas mobilizações aconteceu em São Paulo no mesmo ano, no Vale do Anhagabaú onde trezentas mil pessoas que arrecadarão em caminhões e carretas quatrocentas toneladas de alimentos a serem distribuídas pela ABC com a poio de outras entidades que se dedicam ao combate contra fome e a miséria. Para dar maior visibilidade as suas ações beneficentes da ABC foi criada a revista Mão Amiga com tiragem inicial de 50 mil exemplares. A partir de então o marketing nas ações da ABC passou a ser um elemento importante não só para divulgar as benfeitorias da universal, mas também para estimular o voluntariado dos membros da IURD que entre os seguimentos evangélicos possuía o menor número de voluntariados.

A parceria com campanhas sociais no Rio de Janeiro e São Paulo podem ser destacadas nos anos de 1996 e 1998, com a distribuição de gratuita de anticoncepcionais orais e preservativos nos bolsões de pobreza das grandes cidades, que incluía também entrega de panfletos educativos com informações especializadas elaboradas por agências governamentais. A ABC se tonou um canal de articulação de projetos sociais dos governos municipais e estaduais em várias capitais do país, tendo uma relação estrita principalmente nos governos de Paulo Maluf e Celso Pitta em São Paulo.

Outros projetos foram de grande importância para o avanço da ABC no campo social, podemos citar o Programa: Trabalhar e Aprender em parceria com a Secretaria Estadual do Trabalho do governo do Rio de Janeiro, desenvolvido para a capacitar profissionalmente a população que se encontra a margem do mercado de trabalho em cursos como: montagem e manutenção de micros, marcenaria, marcenaria, eletricitista predial, salgados, doces caseiros, corte e costura industrial entre outros. A contrapartida da ABC era ceder os espaços de suas sedes para os cursos ministrados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. Outra iniciativa foi o Balcão de Empregos que tinha como função agenciar a população do Rio de Janeiro na divulgação e indicações de mão-de-obra as empresas, desenvolvendo um banco de dados para ser posteriormente encaminhar os alunos capacitados pelos cursos supracitados.

No entanto os maiores projetos da IURD via ABC foi no semiárido nordestino no combate contra a miséria e os efeitos da seca com Projeto SOS Nordeste iniciado em 1998 amplamente divulgado pela Rede Record de Rádio e Televisão. Esse projeto convidara a população brasileira a doar alimentos não perecíveis e roupas para as famílias que habitavam as regiões nordestinas mais castigadas pela pobreza e seca. A bem-sucedida campanha da ABC brasileiro demonstrou a força e o poder de mobilização da IURD no combate ao subdesenvolvimento no semiárido nordestino o que levaria a instituição a promover um projeto mais ousado de desenvolvimento social que consolidaria o assistencialismo iurdiano no meio rural.

Trata-se da Fazenda Canaã o mais sofisticado programa de desenvolvimento regional promovido pela IURD em todos os seus anos dedicados a causas sociais. A fazenda Canaã tinha como pretensão constituir-se como um projeto piloto de desenvolvimento para toda região nordestina implementando novos insumos para produção de alimentos no sertão

nordestino, tendo como critério de escolha os municípios com Índice de Desenvolvimento inferior à média estadual e nacional. A grande inovação do projeto foi a importação do moderno sistema de irrigação israelense para potencializar a produção agrícola e com isso resgatar a dignidade da população local. Para o projeto foi adquirido uma propriedade rural com uma área aproximada de 450 hectares no interior da Bahia e vários equipamentos para instalação dos sistemas de irrigação do solo. Os investimentos iniciais do projeto se deu com venda da produção musical o Mensageiro da Solidariedade do Bispo Marcelo Crivella coordenador geral do projeto, com grande divulgação em todo o país pela TV Record.

A fazenda Nova Canaã encontra-se na área rural do município baiano de Irecê as margens da BR – 052. A área possui um moderno aparato de agricultura intensiva mecanizada com altas técnicas de produtividade através de sistema de gotejamento distribuídos em mais de 550 km de mangueiras. A técnica israelense constitui-se de bombas que captam água do subsolo através de poços artesanais e tratam suas impurezas, essas águas são armazenadas em grandes reservatórios com sete milhões de litros tendo a capacidade de irrigação em extensões de terras equivalente a cem campos de futebol. O objetivo da IURD foi erguer em pleno sertão baiano uma verdadeira cidade que abrigasse e desse suporte social e econômico a população residente com escola convencional, uma escola agrícola, creche para crianças, clínica médica, pousadas, igreja, restaurante comunitário, áreas de lazer e esporte, vilas residenciais e etc.

Oro (2003) considera que a intenção do projeto é transformar a Fazenda Nova Canaã num grande polo agroindustrial na região, com propostas de industrialização dos produtos agrícolas e da criação de infraestrutura para armazenamento, que ainda é objeto de campanhas do bispo Marcelo Crivella junto à comunidade evangélica e órgãos públicos. Desta forma, a universal conseguiu estabelecer seu campo de influência social dando energia as suas pretensões o que se comprovou com o aumento da participação da IURD em disputas eleitorais nas esferas municipais, regionais e nacionais nas últimas décadas.

O feito mais notável da IURD na política brasileira foi com o então Senador da República Marcelo Crivella, eleito para seu segundo mandato de 2011 a 2019. Atuou como Ministro da Pesca e Agricultura do governo da Dilma Rousseff até março de 2014 fortalecendo reafirmando o apoio e da universal no governo petista. Enquanto senador presidiu importantes comissões como a de Relações Exteriores e Defesa Nacional defendendo os interesses de

brasileiros acusados de migração ilegal nos EUA, e segundo a ONG Transparência Brasil foi o terceiro senador mais bem-sucedido em propostas de relevância social.

Diante deste contexto, as práticas territoriais da IURD parecem se valer estrategicamente das omissões e/ou ineficiência das ações sociais do Estado, desenvolvendo a criação de serviços religiosos, concretizados numa rede de templos, orquestrada pelo discurso ideológico da teologia da prosperidade, associado às ações assistencialistas, abertura de redes midiáticas para difundir o evangelismo em massa com o intuito de atrair novos adeptos e, conseqüentemente, promover o maior controle da expansão de seus territórios, ampliando assim seu poder de influência sobre a organização do espaço, assim como sobre as relações sociais e políticas promovendo uma forma peculiar de ciclos de cooperação entre Igreja e Estado.

6 – Considerações Finais

O projeto expansionista da IURD se apresenta condicionado a princípio ao emprego e apropriação de aportes técnicos que se apresenta hodiernamente como condição *sine qua non*, para a sua difusão territorial. Os templos e as redes midiáticas enquanto objetos técnicos indispensáveis em sua (re)produção territorial no sentido de servir como canal de novos recrutamentos e, conseqüentemente, de transmissão da informação necessária ao exercício do poder nas áreas onde atuam.

A facilidade com que essas igrejas são construídas pressupõe que a cada momento uma nova área de atuação pentecostal pode ser delimitada. Cabe, assim, destacar, diante dessa flexível mobilidade espacial, os dispositivos institucionais determinam a manutenção dessa organização e suas ações territorial. A IURD estimula o fiel a despojar-se da materialidade para contribuir com o crescimento da obra de Deus “Teologia da Prosperidade” que se mostrou a base do seu discurso que no contexto das grandes metrópoles nacionais ganhou prestígio, uma vez que, que pareceu responder diretamente aos anseios de uma grande parcela da sociedade brasileira, que sempre buscou a superação e conforto na religião para enfrentar as adversidades do mundo moderno. Estrategicamente a IURD se multiplica nos centros e periferias das metrópoles brasileira privilegiando localização, infraestrutura e públicos diversos na produção do seu espaço geográfico.

A IURD conseguiu manifestar sua expansão através de uma organização espacial bastante singular, organização esta, que transpõe a nave de suas igrejas, por meio de suas representações simbólicas, na morfologia da cidade, delimitando espaços diante do competitivo quadro religioso, empresarial e político.

O poder religioso da universal é expresso em seu poder de difusão espacial e foi aproveitado para a aquisição de uma estrutura empresarial, que por fim seria a base para sua promoção no cenário político brasileiro. Os sistemas técnicos adquiridos pela IURD permitem compreender como as ações instituição consegue ultrapassar os limites do campo religioso e se territorializar no quadro político e empresarial no país.

A construção de uma densidade técnica privilegiada pela cúpula da IURD foi indispensável para a articulação de seus dirigentes às políticas públicas do Estado brasileiro, isto porque, seu poder midiático sobrevaloriza sua barganha em vários setores da econômica e política, e a bandeira religiosa lhe confere privilégios na articulação com vários seguimentos sociais. A lógica de difusão geográfica está composta pelo entrelaçamento dessas estratégias o que lhe permite a IURD influência em escala restrita o ordenamento social mediante criação de novas ações assistencialistas.

A territorialidade da IURD é exercida para fins de projeção do seu poder na sociedade brasileira evidenciando como outros agentes interferem no ordenamento social do território. A Essa nova face do sagrado coloca a IURD lado das grandes instituições, empresas, grupos sociais que se valem da exploração sistemática das condições sociais e técnicas para produzir uma lógica de acumulação capitalista (re)produzindo assim a materialidade geográfica da exploração nos espaços onde as condições ideais de realização da vida encontram-se precárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Abraão Pereira. **Assim vive Israel**. Rio de Janeiro: Casa Publicadoras das Assembleias de Deus, 1984

FERNANDES, Rubem César. **Novo nascimento**: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

CAMARGO, L. H. R. **Ordenamento territorial e complexidade**: por uma reestruturação do espaço social. In: Almeida, Flávio Gomes et. al. (Org.). **ORDENAMENTO TERRITORIAL**. 1ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009, v. , p. 21-53.

MARIANO, Ricardo. **Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo. Edições Loyola, 1999.

Grupo Record adquire 40% do Banco Renne. Disponível em <: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL1352836-9356,00-UPO+RECORD+ADQUIRE+DO+BANCO+RENNER.html> Acesso em 24/08/2014 Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

ORO, Ari Pedro; Igreja Universal: um poder político. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus**: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003. – (Coleção religião e Cultura)

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

Perfil da produção das Casas legislativas brasileiras. Disponível em http://www.excelencias.org.br/docs/prod_leg_congresso.pdf Acesso em 29/08/2014

SACK, R. **Human Territoriality**: its theory e history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do XXI, n.o 3/4, p. 29-47, 1975. Século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001a, 473 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1999

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Da política dos Estados à política das empresas**. Cadernos da Escola do Legislativo, v. 3, n.6, p. 9-23, 1997

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização, e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOARES, Luiz Antônio Alves. O enfoque sociológico e da teoria econômica no ordenamento territorial. **Ordenamento territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. In: Flávio Gomes de Almeida, Luiz Antônio Alves Soares. (org). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.